

CoDAS



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Non-Commercial License, which permits unrestricted non-commercial use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822014000600444&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 maio 2018.

REFERÊNCIA

CASTRO, Blenda Stephanie Alves e et al. Perfil da fluência: comparação entre falantes do Português Brasileiro e do Português Europeu. **CoDAS**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 444-446, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822014000600444&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20142014184>.

Blenda Stephanie Alves e Castro¹
 Vanessa de Oliveira Martins-Reis¹
 Ana Catarina Baptista²
 Letícia Correa Celeste³

Descritores

Fonoaudiologia
 Fala
 Avaliação
 Medida da Produção da Fala
 Adulto

Keywords

Speech, Language and Hearing Sciences
 Speech
 Evaluation
 Speech Production Measurement
 Adult

Endereço para correspondência:

Vanessa de Oliveira Martins-Reis
 Departamento de Fonoaudiologia,
 Faculdade de Medicina, Universidade
 Federal de Minas Gerais
 Avenida Professor Alfredo Balena, 190,
 Sala 251, Santa Efigênia, Belo Horizonte
 (MG), Brasil, CEP: 30130-100.
 E-mail: vomartins@ufmg.br

Recebido em: 16/10/2014

Aprovado em: 28/10/2014

CoDAS 2014;26(6):444-6

Perfil da fluência: comparação entre falantes do Português Brasileiro e do Português Europeu

Fluency profile: comparison between Brazilian and European Portuguese speakers

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar a fluência de fala de falantes do Português Brasileiro com a de falantes do Português Europeu. Participaram deste estudo 76 indivíduos, sem distinção de raça e cor, com idades entre 18 e 29 anos, sendo 38 residentes no Brasil e 38 em Portugal. Foram obtidas amostras de fala de todos os participantes e analisadas segundo as variáveis de tipologia e frequência das disfluências e velocidade de fala. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial para verificar a associação entre as variáveis do perfil da fluência e da variante linguística. Foi observado que a velocidade de fala dos falantes do Português Europeu em palavras por minuto ($p=0,004$) é maior que a dos falantes do Português Brasileiro. A distribuição qualitativa das tipologias das disfluências comuns ($p<0,001$) também diferencia as variantes linguísticas. Enquanto não há um perfil de fluência de fala dos falantes do Português Europeu, para se estabelecer um diagnóstico de gagueira, os fonoaudiólogos podem utilizar em Portugal a mesma avaliação de fluência de fala utilizada no Brasil, principalmente no que se refere às disfluências comuns e gagas, tendo cuidado apenas no que se refere à velocidade de fala.

ABSTRACT

The purpose of the study was to compare the speech fluency of Brazilian Portuguese speakers with that of European Portuguese speakers. The study participants were 76 individuals of any ethnicity or skin color aged 18–29 years. Of the participants, 38 lived in Brazil and 38 in Portugal. Speech samples from all participants were obtained and analyzed according to the variables of typology and frequency of speech disruptions and speech rate. Descriptive and inferential statistical analyses were performed to assess the association between the fluency profile and linguistic variant variables. We found that the speech rate of European Portuguese speakers was higher than the speech rate of Brazilian Portuguese speakers in words per minute ($p=0.004$). The qualitative distribution of the typology of common dysfluencies ($p<0.001$) also discriminated between the linguistic variants. While a speech fluency profile of European Portuguese speakers is not available, speech therapists in Portugal can use the same speech fluency assessment as has been used in Brazil to establish a diagnosis of stuttering, especially in regard to typical and stuttering dysfluencies, with care taken when evaluating the speech rate.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil; Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve – UAlg – Algarve, Portugal.

(1) Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(2) Área Departamental do Curso de Terapia da Fala, Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve – UAlg – Algarve, Portugal.

(3) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília – UnB – Brasília (DF), Brasil.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (CDS – APQ – 02141-11).

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que a língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal apresenta algumas diferenças em vários níveis linguísticos⁽¹⁾, sejam esses semânticos, morfossintáticos, fonéticos/fonológicos, dentre outros. As distinções entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) vão além do nível segmental, alcançando também o prosódico^(2,3). Questiona-se, então, se os padrões de fluência da fala, foco deste estudo, também apresentariam suas particularidades no PE e no PB.

Os parâmetros comumente encontrados para avaliar objetivamente a fluência de fala são as disfluências comuns, disfluências gegas, porcentagem de descontinuidade de fala ou taxa total de rupturas, porcentagem de sílabas gaguejadas e velocidade de fala⁽⁴⁾, a última também denominada taxa de elocução e/ou taxa de articulação^(5,6).

Tais parâmetros têm sido pesquisados no Brasil, traçando perfil normativo em falantes fluentes^(4,7,8) e caracterizando diferentes distúrbios da comunicação^(5,9-11). Entretanto, há carência de estudos que descrevam o perfil de fluência da fala do PE⁽³⁾.

A avaliação da fluência é de extrema relevância para fornecer parâmetros sobre a efetividade da linguagem, e não somente para o diagnóstico da gagueira⁽¹²⁾ e de outros distúrbios da comunicação. Neste sentido, estudos que proporcionem valores de referência para falantes fluentes, considerando as particularidades de cada língua, são importantes para aumentar a precisão diagnóstica⁽⁷⁾.

O objetivo do presente trabalho é comparar parâmetros da fluência de adultos falantes nativos do PB e do PE.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob protocolo CAAE 01460612.4.0000.5149, com autorização da área Departamental do Curso de Terapia da Fala da Universidade do Algarve (Portugal). Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participaram deste estudo 76 sujeitos de ambos os gêneros, sem distinção de raça e cor, sendo 38 residentes na região metropolitana de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, Brasil, e 38 residentes na cidade de Faro, capital do Distrito de Faro, da região do Algarve, Portugal. Todos os sujeitos tinham entre 18 e 29 anos de idade.

Como critério de exclusão, os participantes não poderiam apresentar queixa pessoal e/ou familiar de gagueira e/ou déficits de comunicação ou de saúde que comprometessem a produção de fala.

A metodologia utilizada para coleta e análise das amostras de fala leva em conta os seguintes parâmetros de fluência: tipologia das rupturas (disfluências comuns — hesitação, interjeição, revisão, repetição de palavras e/ou segmento e/ou frase, palavra não terminada —, e disfluências gegas — repetição de sílabas e/ou sons, prolongamento, bloqueio, pausa, intrusão de som e/ou segmento); velocidade de fala, em palavras e sílabas por minuto; e frequência de rupturas (porcentagem de descontinuidade de fala e de disfluências gegas)⁽¹³⁾.

Foi realizada análise descritiva dos dados, sendo calculados valores como a mediana, média e o desvio-padrão. Para analisar a independência entre os grupos em estudo foi utilizado o Teste do χ^2 . Já para a comparação de medianas, foi usado o Teste não paramétrico de Mann-Whitney. Considerou-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Com relação à tipologia das disfluências, a Tabela 1 apresenta os valores encontrados para PB e PE, bem como a sua distribuição qualitativa.

Tabela 1. Comparação da distribuição das disfluências comuns e gegas entre os falantes da variante mineira do Português Brasileiro e da variante algarvia do Português Europeu

	Português Brasileiro n (%)	Português Europeu n (%)
Tipologia das disfluências comuns		
Hesitação	277 (42,8)	370 (57,2)
Interjeição	64 (60,4)	42 (39,6)
Revisão	56 (60,9)	36 (39,1)
Palavra não terminada	17 (70,8)	7 (29,2)
Repetição de palavra	21 (44,7)	26 (55,3)
Repetição de segmento	18 (90,0)	2 (10,0)
Repetição de frase	1 (100,0)	0 (0,0)
Valor de p	<0,001*	
Tipologia das disfluências gegas		
Repetição de sílaba	2 (100,0)	0 (0,0)
Repetição de som	7 (87,5)	1 (12,5)
Prolongamento	55 (56,7)	42 (43,3)
Bloqueio	0 (0,0)	0 (0,0)
Pausa	5 (50,0)	5 (50,0)
Intrusão	4 (66,7)	2 (33,3)
Valor de p	0,311	

*p<0,05.

Os dois grupos de falantes foram comparados para cada tipologia das disfluências. A variável “hesitação” apresentou diferença significativa ($p=0,006$), com maior mediana para os falantes do PE (9,0 *versus* 7,0). As variáveis “repetição de segmento” e “repetição de sons” também apresentaram diferença significativa ($p=0,005$ e $p=0,048$, respectivamente). Apesar das medianas serem iguais (menores que zero), elas não se distribuem igualmente entre os países, com valores maiores para o PB.

Os resultados e a comparação dos parâmetros do perfil de fluência estão dispostos na Tabela 2.

DISCUSSÃO

Neste estudo foi levantado o perfil da fluência de fala de um grupo de jovens adultos falantes da variante mineira do PB e um grupo de jovens adultos falantes da variante algarvia do PE.

Tabela 2. Comparação entre o perfil da fluência da fala de adultos falantes da variante mineira do Português Brasileiro e da variante algarvia do Português Europeu

Variável	Português Brasileiro			Português Europeu			Valor de p
	Mediana	Média	Desvio-padrão	Mediana	Média	Desvio-padrão	
Total de disfluências comuns	11,0	12,0	6,5	13,0	12,7	4,8	0,590
Total de disfluências gagas	1,0	1,9	2,0	1,0	1,3	1,5	0,187
Palavras/minuto	113,4	109,1	23,4	128,7	131,3	39,1	0,004*
Sílabas/minuto	214,3	211,2	48,3	213,0	213,5	60,8	0,857
Porcentagem de descontinuidade de fala	6,0	6,9	3,4	7,0	7,0	2,6	0,881
Porcentagem de disfluências gagas	0,5	1,1	1,2	0,5	0,7	0,8	0,221

*p<0,05.

Quanto ao número total de disfluências comuns e gagas, tanto PB quanto PE apresentam resultados próximos ao descrito na literatura^(4,14). Apesar de não se diferenciarem quantitativamente, foi verificada divergência qualitativa na tipologia das disfluências: no PB encontrou-se com maior frequência a revisão, palavra não terminada e repetição de segmento, enquanto os falantes do PE utilizam mais hesitações e repetição de palavras.

Devido ao número reduzido de informantes desta pesquisa, que surge como uma tentativa inicial de levantar questões acerca da variabilidade entre PB e PE, sugere-se que um estudo mais aprofundado sobre a tipologia das disfluência seja conduzido a fim de esclarecer melhor essa particularidade. Entretanto, enquanto não for estabelecido o perfil da fluência de adultos do PE, os valores de normalidade dos seis parâmetros da fluência poderão ser utilizados na avaliação destes indivíduos.

No que diz respeito à velocidade de fala, os falantes do PE apresentam taxa mais elevada que a dos falantes do PB somente para palavras por minuto, sem diferença estatística quanto às sílabas por minuto. Uma das possíveis explicações para essa diferença é a distribuição qualitativa das disfluências: no PB observam-se mais disfluências do tipo revisão. Em um estudo sobre as disfluências de revisão, os autores concluíram que há diminuição da velocidade de fala no momento da pronúncia dessa disfluência⁽⁸⁾, o que poderia, na relação dos níveis segmental e suprasegmental, influenciar nesse parâmetro. Outra explicação seria o alto valor de desvio-padrão, fato encontrado em diversos estudos que envolvem a velocidade de fala^(5,7,9).

Apesar de os estudos que consideram a medida *sílabas por minuto* apresentarem resultados com alguma variação, no PB considera-se que esses valores podem variar entre 202,9 e os 247,6^(4,5,10,14). Eles são concordantes com os encontrados neste estudo tanto para o PB quanto para o PE.

CONCLUSÃO

Os parâmetros analisados neste estudo sobre o perfil de fluência apontaram tendência de similaridade entre o PB e o PE. No entanto, observou-se que a velocidade de fala dos falantes do PE é maior que a dos falantes do PB em palavras por minuto. Apesar de a quantidade de disfluências comuns ser semelhante, a sua distribuição qualitativa diferencia uma língua da outra. No PB foram encontradas com maior frequência a revisão, palavra não

terminada e repetição de segmento, enquanto os falantes do PE utilizam-se mais das hesitações e da repetição de palavras.

**BSAC foi responsável pela coleta e tabulação dos dados e elaboração do manuscrito; ACB supervisionou a coleta de dados e a elaboração do manuscrito; LCC e VOMR foram responsáveis pelo projeto e delineamento do estudo e orientação geral das etapas de execução e elaboração do manuscrito.*

REFERÊNCIAS

1. Silva AS. Integrando a variação social e métodos quantitativos na investigação sobre linguagem e cognição: para uma sociolinguística cognitiva do português europeu e brasileiro. *Rev Est Ling.* 2008;16(1):49-81.
2. Frota S, Vigário M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: *Actas do XV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*; 2000 Set 29-Out 01; Braga. Braga: APL; 2000; 533-55.
3. Cruz M. *Gaguez: em busca de um padrão prosódico e entoacional [dissertação]*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2009.
4. Andrade CRF, Martins VO. Influencia del sexo y el nivel educativo en la fluidez del habla en personas adultas. *Revista de Logopedia Foniatria y Audiología.* 2011;31(2):74-81.
5. Celeste LC, Reis C. Expressão de certeza e duvida na gagueira: estudo dos aspectos temporais da fala. *Rev CEFAC.* 2013;15(6):1609-20.
6. Oliveira CMC, Broglío G, Bernardes APL, Capellini SA. Relação entre taxa de elocução e descontinuidade da fala na taquifemia. *CoDAS.* 2013;25(1):59-63.
7. Martins VO. *Variação da fluência da fala em falantes do Português Brasileiro: quatro estudos [tese]*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2007.
8. Delfino A, Magalhães JO. Estudo prosódico das disfluências de reparo. *ReVEL.* 2010;8(15):181-207.
9. Ganthous G, Rossi NF, Giacheti CM. Aspectos da fluência na narrativa oral de indivíduos com Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal. *Audiol Commun Res.* 2013;18(1):37-42.
10. Oliveira CMC, Bernardes APL, Broglío GAF, Capellini SA. Perfil da fluência de indivíduos com taquifemia. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010;22(4):445-50.
11. Oliveira CMC, Fiorin M, Nogueira PR, Iaroza CP. Perfil da fluência: análise comparativa entre gagueira desenvolvimental persistente familiar e isolada. *Rev CEFAC.* 2013;15(6):1627-34.
12. Souza R, Andrade CRF. O perfil da fluência de fala e linguagem de crianças nascidas pré-termo. *Pediatria.* 2002;26(2):90-6.
13. Andrade CRF. Protocolo para avaliação da fluência da fala. *Pró-Fono.* 2000;12(2):131-4.
14. Martins VO, Andrade CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do português brasileiro. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2008;20(1):7-12.